



**Ser Palavra é deixar-se
conduzir pelo Espírito
renunciando a controlar
tudo. (Cf. EG 280)**

grupo.coordenador@lisboa.verbumdei.org

NewsLetter 16 – Maio 2015 – Família Missionária Verbum Dei

Pentecostes – Seguir o Espírito

Cinquenta dias depois da Páscoa, celebramos o Pentecostes, a festa do Espírito.

Jesus tinha falado muitas vezes do Espírito, como aquele que havia de vir para nos ensinar todas as coisas e para nos recordar tudo o Ele havia dito (cf. Jo 14, 26); como aquele que nos guia para a Verdade (cf. Jo 16, 13); como o que permanece em nós e nos faz permanecer Nele (cf. Jo 14, 17); como o que haveriam de receber os que Nele acreditassem (Jo 7, 39) – e esses somos nós!

A primeira vez que Jesus apareceu aos apóstolos após a Ressurreição, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo.” (Jo 20, 22). No dia de Pentecostes, o mesmo sopro, qual rajada de vento, “encheu toda a casa onde se encontravam” e abriu-os ao mundo; fê-los anunciar o que tinham vivido; e permitiu que todos os ouvissem proclamar “as maravilhas de Deus” (At 2, 11). O Espírito gerou a Igreja, o Espírito gera a Igreja.

O Pentecostes é também a festa da Igreja – uma comunidade que se sabe criada pelo Espírito, movida pelo Espírito, continuamente acompanhada pelo Espírito.

“A verdadeira novidade é aquela que o próprio Deus misteriosamente quer produzir, aquela que Ele inspira e provoca, aquela que Ele orienta e acompanha de mil e uma maneiras.”

Papa Francisco (Evangelii Gaudium, 12).

Quem é quem – Grupo SEMENTE

O grupo Semente foi constituído em 2011 como resposta a um chamamento do grupo de adultos crismados na Paróquia do Campo Grande daquele ano que demonstraram interesse em continuar a aprofundar a sua fé e a poder dar o seu testemunho de amor a Deus, vivendo a Sua Palavra no dia-a-dia, sendo terra fértil que possa ser semeada para dar fruto. Ao longo dos anos o grupo foi integrando outros crismados mantendo a porta sempre aberta a quem o procura pela primeira vez ou a quem faz dele ponto de reencontro.

O grupo reunia-se quinzenalmente, nas quintas-feiras, das 21h às 22h30. Neste momento e devido a que muitos dos seus membros integraram revisões de vida ou outros grupos da Verbum Dei, reúne-se uma vez por mês na Casa da Palavra. No ano da fé, o grupo esteve a ler, a aprofundar, a rezar e a partilhar a Carta Encíclica Lumen Fidei, do Papa Francisco. Este ano está a aprofundar a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, contribuindo com as suas respostas para a preparação do Sínodo Diocesano que acontecerá em Lisboa em 2016.

Neste momento alguns membros do grupo assumiram o compromisso de preparar a “Oração na Cidade”, uma oração de 20 minutos que acontece às sextas-feiras das 13h10 às 13h30 na Capela do Centro Comercial das Amoreiras. E continuam abertos a novos desafios no desejo de responder à proposta do Papa Francisco para “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.”



Testemunho

A família e o sofrimento

Casados há 17 anos e com 4 filhos recebemos no Verão passado, sem aviso prévio ou antecedentes familiares, a notícia de que um dos nossos filhos, então com 6 anos, tinha um cancro. Nestas linhas tentamos partilhar alguns pontos da nossa experiência em família da vivência desta situação.

Não nos parece que a questão que mais nos tenha ocupado tenha sido “porquê o nosso filho?”. Ao entrarmos no IPO demos de caras com todo um mundo novo, com uma concentração de sofrimento por metro quadrado que tornaria redutora e egoísta a pergunta “porquê o nosso filho?”. A fazer alguma pergunta seria “porquê a todos estes miúdos?”. Não tivemos (não temos) uma resposta a essa pergunta e nem sabemos se está ao alcance do entendimento do homem. Mas a experiência de sofrimento que atravessámos deu-nos muitas outras respostas, alertou-nos para outras perguntas, trouxe-nos luzes, abriu-nos horizontes, fez-nos redescobrir o nosso filho e reinventar a nossa relação com ele... É difícil sintetizar tudo o que a experiência nos trouxe e, na verdade, ainda estamos lentamente a tomar consciência daquilo que vivemos (passaram 9 meses, o nosso filho terminou tratamentos, estando agora sob vigilância, mas ainda estamos na descoberta do impacto em nós de tudo o que vivemos).

Durante estes meses de doença do nosso filho chegou-nos às mãos o livro de Pablo D’Ors “Viver, Amar, Morrer” sobre a doença de África Sendino. Nesse livro encontramos esta frase: “Por fim, compreendo que a providência divina não é uma simples formulação, mas uma realidade quotidiana que me aguarda no rosto dos meus amigos. E vejo, como num espetáculo grandioso, até onde pode chegar a bondade de quem me rodeia”. Talvez aquilo que mais de fundo temos para partilhar é que, apesar de tudo o que vemos à nossa volta, a bondade anda espalhada pelo mundo. A nós chegou-nos das mais variadas formas. Recordamos, vamos recordar sempre, os que continuamente nos enviaram mensagens, os que tomaram conta das nossas outras filhas, os que nos visitaram, os que nos revezaram no IPO para que pudéssemos descansar ou jantar, os que rezaram (muitos nem sabemos os seus nomes), os que nos abraçaram, os que connosco choraram e riram, os que nos ajudaram em alterações logísticas em casa, os que enviaram medicamentos e presentes do estrangeiro, os que nos substituíram no trabalho, os que gastaram tempo a estudar e a pedir informações médicas, os que fizeram traduções, os que nos acolheram em férias, os que prestaram cuidados médicos, de enfermagem ou de apoio no IPO... No meio de uma situação muito complicada e envolvidos num ambiente em que vimos situações muito duras ficou para nós uma experiência muito grande da bondade. E o suporte que recebemos da nossa família, dos nossos amigos e da comunidade de que fazemos parte permitiu que o nosso filho tenha passado por momentos muito bons e que seja globalmente boa a sua percepção deste tempo.

O tempo que passámos no IPO permitiu-nos também fazer uma experiência única de proximidade com pessoas que até então nos eram totalmente desconhecidas, ver corações a alegrarem-se e a sofrerem com as alegrias e os sofrimentos dos outros, ver como é possível estar em comunhão quando a fragilidade humana faz cair as barreiras (culturais, sociais, intelectuais, financeiras, religiosas, ...) que normalmente nos separam. Quando vemos o nosso filho deitado numa cama ao lado de outros, quando vemos o olhar ansioso de uns pais enquanto aguardam os resultados de um exame do seu filho, ou quando vemos um avô a cuidar de um neto como se fosse pai segunda vez, damos-nos conta de que somos todos parecidos, todos frágeis mas também todos preciosos, com uma grande capacidade de amar, todos filhos do mesmo Deus.

texto escrito por Inês e Miguel Madeira



Próximas Actividades

29 a 31 Maio 2015

- Retiro de Silêncio (c/ Casa da Alegria – Vale de Lobos)

3 Junho 2015

- Formação de Animadores Jovens – 21h, Paróquia

7 Junho 2015

- Eucaristia dos Jovens – 19h15, Paróquia

13 Junho 2015

- Crisma – 19h, Paróquia

21 de Junho 2015

- Encontro Pais à Procura, Vale de Lobos

23 a 25 Junho 2015

- Retiro Online

27 Junho 2015

- Conselho FaMVD, 10h às 16h
- Eucaristia da Comunidade – 17h, Vale de Lobos

24 a 26 Julho 2015

- Retiro para Jovens (Fim de Semana), Vale de Lobos

24 a 30 Julho 2015

- Retiro para Jovens (Semana Inteira), Vale de Lobos

1 a 8 Agosto 2015

- Retiro de Verão (c/ Casa da Alegria), Vale de Lobos

22 a 29 Agosto 2015

- Retiro de Verão (c/ Casa da Alegria e Colónia), Vale de Lobos

25 a 27 Setembro 2015

- Retiro de Silêncio, Vale de Lobos

Informações úteis

Pistas das Sete – Segue as pistas de oração de cada semana

<https://soundcloud.com/pistas-das-7-2015>

Propostas de Verão – Inscreve-te

<http://lisboa.verbumdei.org/images/Verao/cartazverao2015.png>

Versão digital

